

**Os desafios para a implementação das práticas integrativas e complementares na
atenção primária à saúde**

**Challenges for the implementation of integrative and complementary practices in
primary health care**

**Desafíos para la implementación de prácticas integradoras y complementarias en
la atención primaria de salud**

Recebido: 13/08/2021 | Revisado: 26/08/2021 | Aceito: 04/09/2021 | Publicado: 17/09/2021

João Felipe Tinto Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3662-6673>

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil

E-mail: felipetinto99@gmail.com

Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8901-362X>

Universidade Estadual do Ceará, Brasil

E-mail: ingrid_lattes@hotmail.com

Samuel Lopes dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3375-9171>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: samuellopes121314@gmail.com

Rozileide Martins Simões Candeia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2641-1620>

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

E-mail: rozileidemartins@gmail.com

Thiemmy de Souza Almeida Guedes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2261-0320>

Faculdade Venda do Imigrantes, Brasil

E-mail: thiemmyalmeida@gmail.com

Vittor Dorinato de Santana Sátiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7069-0807>

Universidade Paulista, Brasil

E-mail: vittorodonto@gmail.com

Isabelly Raiane Silva dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4034-6677>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: isabelly.santos@ifpa.edu.br

Paulo Roberto Pereira Borges

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0541-7967>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: ppereiraborges@gmail.com

Liara de Oliveira Teixeira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0182-8972>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: liarateixeira6@gmail.com

Robson Feliciano da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4387-2469>

Centro Universitário FACOL, Brasil

E-mail: robsonf.silva@unifacol.edu.br

Thayson Brito Leal

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5612-7663>

Centro Universitário UniFacid, Brasil

E-mail: thayson.leal10@gmail.com

Mayrla Almeida Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6006-7253>

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

E-mail: mayrla.almeidasilva@gmail.com

Maria Gilmara Herculano Pereira Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4460-1305>

Faculdade Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: mariagilmara.herculano@gmail.com

Layanne Cavalcante de Moura

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2781-1076>

Faculdade Integral Diferencial, Brasil

E-mail: layannecavalcante@hotmail.com

Gustavo Henrique Duarte de Moraes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7644-3922>

Centro Universitário de Mineiros, Brasil

E-mail: ghduarte98@gmail.com

Silvio Matheus Azevedo Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2579-4989>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: silviomatheus@icloud.com

Resumo

O presente estudo teve como objetivo identificar os principais desafios e dificuldades enfrentados pelos profissionais de saúde para a implementação das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde. Trata-se de uma revisão tipo revisão integrativa da literatura realizada através das bases de referências bibliográficas: BVS e SCIELO, estabelecendo como critérios de inclusão: referências bibliográficas publicadas de 2016 a 2021, estudos que contemplassem os descritores: Terapias complementares, Atenção Primária à Saúde e Medicina Integrativa; textos completos, artigos encontrados na íntegra, gratuita nas bases de dados e que apresentam idiomas português e inglês. E como critérios de exclusão: textos incompletos, que não abordavam a temática e os artigos que se repetiam nas respectivas bases de dados. Foram selecionados 12 estudos analisados conforme o delineamento do estudo. Os estudos revelaram 05 categorias temáticas: Falta de conhecimento/capacitação sobre as PICs por parte dos profissionais; Falta do apoio da gestão para implementação das PIC na APS, Carência do ensino das PICs na graduação, Recursos financeiros e infraestrutura insuficientes e Fragilidade do trabalho em equipe, sendo estes os principais desafios para implementação das PICs na APS. O estudo evidencia que o conhecimento sobre as PICS, pelos profissionais da saúde, se apresenta limitado e deficiente, o que colabora para um déficit na sua operacionalização. Dessa forma, a gestão dos serviços de saúde deve estar ciente da importância da implantação das PICs, da definição orçamentária e financeira para a implementação da política, a articulação intersetorial e a qualificação dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Terapias complementares; Atenção Primária à Saúde; Medicina integrativa.

Abstract

The present study had as objective to identify the main challenges and difficulties faced by health professionals for the implementation of Integrative and Complementary Practices in Primary Health Care. Trata-se de uma revisão tipo revisão integrativa da literatura realizada através das bases de referências bibliográficas: BVS and SCIELO, establishing as inclusion criteria: bibliographic references published from 2016 to 2021, studies that included the descriptors: Complementary therapies; Primary Health Care; and Integrativa Medicine; full texts, articles found in full, free in the databases and that feature Portuguese and English. And as exclusion criteria: incomplete texts that did not address the theme and articles that were repeated in the respective databases. Twelve studies were selected and analyzed according to the study design. The studies revealed 05 thematic categories: Lack of knowledge/training on the PICs by professionals; Lack of management support for the implementation of PICs in PHC, Lack of teaching PICs at undergraduate level, Insufficient financial resources and infrastructure and Fragility of teamwork, these being the main challenges for implementing PICs in PHC. The study shows that knowledge about PICS, by health professionals, is limited and deficient, which contributes to a deficit in their operationalization. Thus, the management of health services must be aware of the importance of implementing the PICs, the budget and financial definition for the implementation of the policy, the intersectoral articulation and the qualification of health professionals.

Keywords: Complementary therapies; Primary Health Care; Integrativa Medicine.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo identificar los principales desafíos y dificultades que enfrentan los profesionales de la salud para la implementación de Prácticas Integrativas y Complementarias en Atención Primaria. Se trata de una revisión tipo revisión integradora de la literatura realizada a través de bases de referencia bibliográfica: BVS y SCIELO, estableciendo como criterios de inclusión: referencias bibliográficas publicadas de 2016 a 2021, estudios que contemplaban los descriptores: Terapias

complementarias, Atención primaria la salud e asistencia enfermería; textos completos, artículos que se encuentran completos, gratuitos en las bases de datos y que cuentan con portugués e inglés. Y como criterio de exclusión: textos incompletos que no abordan la temática y artículos que se repiten en las respectivas bases de datos. Se seleccionaron y analizaron doce estudios según el diseño del estudio. Los estudios revelaron 05 categorías temáticas: Falta de conocimiento / capacitación sobre los PIC por parte de los profesionales; Falta de apoyo gerencial para la implementación de PIC en APS, Falta de enseñanza de PIC a nivel de pregrado, Insuficientes recursos financieros e infraestructura y Fragilidad del trabajo en equipo, siendo estos los principales desafíos para la implementación de PIC en APS. El estudio muestra que el conocimiento sobre PICS, por parte de los profesionales de la salud, es limitado y deficiente, lo que contribuye a un déficit en su operacionalización. Así, la gestión de los servicios de salud debe ser consciente de la importancia de la implementación de los PIC, la definición presupuestaria y financiera para la implementación de la política, la articulación intersectorial y la calificación de los profesionales de la salud.

Palabras clave: Terapias complementarias; Atención primaria la salud; Medicina integrativa.

Introdução

As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) fazem parte de um campo de cuidados em saúde que engloba as racionalidades médicas vitalistas e práticas terapêuticas ditas integrativas e complementares em saúde, também definidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como Medicina Tradicional, Complementar e Alternativa (CONTATORE *et al.*, 2015).

O Brasil adotou a Atenção Primária à Saúde (APS), ou Atenção Básica (AB), como política pública, estruturada pela Estratégia Saúde da Família (ESF). E de acordo com as diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), esse espaço deve ser utilizado para a inserção dessas práticas (RUELA *et al.*, 2020).

Instituída em 2016, a PNPIC busca o desenvolvimento de estratégias de formação e qualificação nestas práticas aos profissionais de saúde atuantes no SUS, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), de modo a expandir as formas de cuidado e cura. Para tanto, é imprescindível estimular mudanças nos serviços de saúde, a partir de reflexões sobre o processo de trabalho, lapidando conceitos e hábitos, com a finalidade de modificar o olhar e a cultura imersos na saúde, agregando ao saber profissional, os conhecimentos e práticas populares e familiares (FERRAZ *et al.*, 2020).

A PNPIC preconiza a oferta pública de medicina tradicional chinesa-acupuntura, homeopatia, plantas medicinais e fitoterapia, termalismo social/crenoterapia e medicina antroposófica. Mais recentemente, mediante publicação das Portarias nº 145/2017, nº 849/2017 e nº 702/2018, foram agregados: automassagem, auriculoterapia, massoterapia, arteterapia, ayurveda, dança circular/biodança, meditação, musicoterapia, tratamento naturopático, tratamento osteopático, tratamento quiroprático, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa, yoga, apiterapia, aromaterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição das mãos, ozonioterapia e terapia de florais (BARROS *et al.*, 2020).

Embora essas práticas sejam utilizadas por um número notável de pessoas, a formação em PIC no Brasil é insuficiente e difusa, com limitações na oferta e na qualidade. Ela está concentrada em instituições de ensino privadas, principalmente em cursos de pós-graduação *lato sensu*. De modo geral, tende a reproduzir modelos de formação - com impacto na produção de cuidado - adequados à realidade da prática privada, que não atendem às necessidades da APS ou do SUS. Essa situação é reconhecida como um dos maiores desafios para a ampliação das PIC no SUS (HABIMORAD *et al.*, 2020).

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo identificar os principais desafios e dificuldades dos profissionais de saúde para a implementação das Práticas Integrativas e Complementes na Atenção Primária à Saúde.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literature, onde as buscas foram realizadas nas bases de referências bibliográficas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e

Scientific Electronic Library Online (SciELO), propondo encontrar estudos que abordassem as Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde. Utilizando-se os seguintes descritores contemplados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): Terapias complementares, Atenção Primária à Saúde e Medicina integrativa.

O tema, determinou a construção da estratégia PICO, que representa uma acrônimo para Paciente ou Problema (P), Interesse (I) e Contexto (Co), na qual foi utilizada para a geração da questão norteadora desta revisão integrativa da literature: “Quais os desafios e dificuldades enfrentados pelos profissionais de saúde para a implementação das Práticas Integrativas e Complementes na Atenção Primária à Saúde?”.

Estabeleceram-se como critérios de inclusão: referências bibliográficas publicadas entre 2016 e 2021, estudos que contemplem os descritores, textos completos, artigos encontrados na íntegra, gratuita nas bases de dados e apresentam idiomas português e inglês. E como critérios de exclusão: textos incompletos, que não abordavam a temática e os artigos que se repetiam nas respectivas bases de dados.

Resultados

Durante a pesquisa foram encontrados 47 artigos na base de dados BVS e 46 resultados na base de dados SciELO, onde foram selecionados apenas 12 estudos de acordo com os critérios de inclusão (Tabela 1), analisados conforme o delineamento do estudo, com vista a atender os objetivos.

Tabela 1: Distribuição das publicações selecionadas nas bases de dados e biblioteca eletrônica entre 2021.

Bases de dados	Artigos encontrados	Artigos excluídos	Artigos selecionados	Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
BVS	47	41	06	Últimos 5 anos; Texto Completo; artigos e gratuito nas bases de dados; português e inglês; e que contemplem os descritores.	Textos incompletos, que não abordavam a temática e os artigos repetidos.
SCIELO	46	40	06		
TOTAL:	93	81	12		

Fonte: Pesquisa realizada.

Na tabela 2, são apresentados os artigos selecionados para essa revisão, com autores, ano e país de publicação, tipo de estudos e as principais conclusões.

Tabela 2: Distribuição dos artigos segundo ano e país, autores, tipo de estudo e principais conclusões, 2021.

ANO E PAÍS	AUTOR (ES)	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS CONCLUSÕES
Brasil, 2020	JALES, R. D. <i>et al.</i>	Estudo qualitativo	O estudo mostra que o Ministérios da Saúde e da Educação devem investir em pesquisas e ensino na graduação e pós-graduação, voltados aos profissionais em formação e em atividade, para criar uma massa crítica de pesquisadores, professores e praticantes de PICs nas universidades e nos serviços de saúde.
Brasil, 2019	SOARES, D. P. <i>et al.</i>	Estudo qualitativo	O estudo aponta o desinteresse dos gestores, a falta de incentivo e apoio nas capacitações, dificultando a implementação das PICs no cotidiano assistencial.
Brasil, 2018	MATTOS, G. <i>et al.</i>	Estudo quantitativo	Apesar dos profissionais serem experientes, a maioria deles desconhece a PNPIC e a existência de plantas medicinais e fitoterápicos.
Brasil, 2018	ASSIS, W. C. <i>et al.</i>	Relato de experiência	A realização de oficinas cria espaços de reflexão para que os profissionais entendam a necessidade de incluir as Práticas Integrativas e Complementares em sua prática clínica e nos processos de trabalho.
Brasil, 2019	MATOS, P. C. <i>et al.</i>	Estudo qualitativo	Vários profissionais não conhecem muitas práticas e suas denominações, visto que não obtiveram este conhecimento na sua graduação e nem possuem atualizações sobre o tema.
Brasil, 2017	OLIVEIRA, A. F. P. <i>et al.</i>	Estudo qualitativo	O estudo mostra que a compressão do profissional de enfermagem sobre fitoterapia na atenção básica, a falta de compreensão, revelando uma deficiência em treinamento voltado para o atendimento integral à população, com base na promoção da qualidade de vida.
Brasil, 2021	SILVA, P. H. B. <i>et al.</i>	Estudo qualitativo	Os resultados revelam a formação insuficiente e difusa, com limitação na oferta e na qualidade e a necessidade de ampliação de estratégias educacionais que melhorem a formação dos profissionais de saúde para a oferta das diferentes PICs na APS.
Brasil, 2020	SOARES, R. D.; PINHO, J. R. O.; TONELLO, A. S.	Estudo descritivo	O estudo evidencia os desafios para as gestões estadual e municipal, uma vez que não há recurso específico para a política, o número de profissionais capacitados para a realização das Pics ainda é escasso, e a divulgação e o conhecimento sobre a política são incipientes.
Brasil, 2020	BARBOSA, F. E. S. <i>et al.</i>	Estudo quantitativo	As principais consequências para a não institucionalização são a fragilidade e a instabilidade da oferta, além da dificuldade de realizar o adequado monitoramento e avaliação para garantir segurança e qualidade.
Brasil,	AGUIAR, J.	Estudo	As potencialidades e fragilidades citadas nos

2019	KANAN, L. A. MASIERO, A. V.	bibliométrico, técnica quantitativa e estatística de medição	estudos merecem mais atenção por parte da academia e dos gestores da área da saúde.
Brasil, 2018	TESSER, C. D. SOUSA, I. M. C. NASCIMENTO, M. C.	Estudo analítico	As PICs podem ser inseridas na APS para ampliação do leque terapêutico, bem como em equipes e serviços especializados que matriciem a APS, contribuindo para sua educação permanente.
Brasil, 2018	BARROS, N. F. SPADACIO, C. COSTA, M. V.	Estudo qualitativo	O estudo evidencia a necessidade de constantes investimentos nas relações entre os membros da equipe, oportunizados pela oferta das PIC nos serviços.

Fonte: Pesquisa realizada.

Após análise dos artigos incluídos na presente revisão integrativa, os estudos revelam 05 categorias temáticas: Falta de conhecimento/capacitação sobre as PICs por parte dos profissionais; Falta do apoio da gestão para implementação das PICs na APS; Carência do ensino das PICs na graduação; Recursos financeiros e infraestrutura insuficientes e; Fragilidade do trabalho em equipe.

Falta de conhecimento/capacitação sobre as PICs por parte dos profissionais

Para estabelecer as PICs na atenção básica, é necessário considerar todo o processo que envolve política, gestão, recursos humanos, cultura do local, cultura da organização do trabalho, recursos disponíveis, dentre outros. De tal forma, todos os profissionais da saúde devem ser incentivados a ampliar suas perspectivas a respeito da saúde, com a finalidade de compreender que o modelo biomédico pode não ser capaz de isoladamente solucionar uma diversidade de problemas (AGUIAR; KANAN; MASIERO, 2019).

Em um estudo, os resultados mostram que a grande maioria dos profissionais de saúde não são praticante de PICs, as desconhecem relativamente e mostram interesse em aprender sobre elas (JALES *et al.*, 2020). Um segundo estudo relata a deficiência profissional do enfermeiro em atenção primária em relação ao conhecimento sobre as PICs e da PNPIC, devido o déficit no tema durante a graduação, pós-graduação ou treinamento desses profissionais (OLIVEIRA *et al.*, 2017). Em outro estudo, os profissionais da saúde acreditam no efeito terapêutico das plantas medicinais e

fitoterápicos, porém, não as prescrevem por falta de conhecimento científico (MATTOS *et al.*, 2018).

A formação e a capacitação nas PICs favorecem uma visão mais integral no trabalho na saúde. Sendo assim, a educação nas PICs enriquece a prática profissional, garantindo o protagonismo e o empoderamento dos profissionais na utilização das PICs nas práticas assistenciais, fomentando um cuidado integral e ampliação da visão do processo saúde-doença (AGUIAR; KANAN; MASIERO, 2019; SOARES; PINHO; TONELLO, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Dessa forma, a sensibilização e a capacitação dos profissionais são assinaladas como de notória importância para uma eficaz disseminação desses conhecimentos (ASSIS *et al.*, 2018).

Falta do apoio da gestão para implementação das PIC na APS

Segundo estudos, um dos principais entraves para a realização das PICs é a ausência de apoio dos gestores (AGUIAR; KANAN; MASIERO, 2019). Tal desvalorização gera consequente precarização de planejamento das PICs, inexistência de espaços adequados e de um número insuficiente de profissionais capacitados como alguns dos obstáculos referenciados para a implantação e implementação das PICs. Outro fator é o desconhecimento dos gestores sobre essa forma de tratamento, o que acaba gerando falta de buscas para sua implementação, inclusive alguns geram dificuldades quando alguns profissionais tentam por conta própria utilizar o tratamento complementar (SOARES *et al.*, 2019).

Em estudo um seguinte, os participantes indicaram desafios referentes à gestão pública para a implantação das PICs no SUS, mencionando recomendações técnicas feitas pelo Ministério da Saúde, com inviabilidade de implantação na realidade dos serviços (JALES *et al.*, 2020). Uma vez que, é responsabilidade da gestão municipal a elaboração de normas técnicas para a inserção da PNPIC na rede de saúde, a definição orçamentária e financeira para a implementação da política, a articulação intersetorial e a qualificação dos profissionais de saúde (SOARES; PINHO; TONELLO, 2020).

Quando a prática é implantada, financiada e desenvolvida pelos profissionais, sem apoio da gestão, no momento em que esse profissional deixa o serviço ou por

algum motivo interrompe a oferta, a prática deixa de ser ofertada, caracterizando uma política de “pessoas” e não de Estado (BARBOSA *et al.*, 2020).

Carência do ensino das PICs na graduação

Nas universidades públicas brasileiras, o ensino de PICs está sendo introduzido gradativamente nos cursos de graduação da área da saúde e, em menor número, nos de especialização. Estando concentrada em instituições de ensino privadas, principalmente em cursos de pós-graduação (JALES *et al.*, 2020). Isso evidencia que alguns profissionais recorrem ao setor privado para se formar nas PICs (SILVA, 2021).

Essa situação é reconhecida como um dos maiores desafios para a ampliação das PIC no SUS. Para uma integração mais efetiva dessas práticas no cotidiano da APS, faz-se necessário que o ensino das PIC seja ofertado a um maior número de estudantes nos diversos cursos de saúde, ao longo de sua formação profissional, desde a graduação até a pós-graduação, com possibilidade de qualificação prática para aqueles que manifestem esse interesse (JALES *et al.*, 2020).

De tal forma, pode-se apontar uma lacuna no meio acadêmico sobre discussões acerca da PICs, pois se trata de um tema ainda pouco explorado nas universidades (MATOS *et al.*, 2018). Ficando evidente a importância de abordar PICs nas graduações na área da saúde, de forma que os profissionais recém-formados já adentrem a prática profissional inteirados nas abordagens e sua aplicabilidade (AGUIAR; KANAN; MASIERO, 2019). Entendendo-se que o conteúdo teórico sobre as PICs quando não abordado durante a graduação, dificulta a oferta de tais práticas na assistência prestada à comunidade (ASSIS *et al.*, 2018).

Recursos financeiros e infraestrutura insuficientes

A oferta das PICs no Brasil, ainda é um desafio, isto está relacionado ao fato de a política não prever investimento financeiro adicional para as PICs pela União, sendo uma das poucas políticas nacionais da área da saúde aprovadas sem orçamento próprio ou indutivo, para além do disponível antes de 2006 (SOARES; PINHO; TONELLO, 2020).

Um estudo aponta que existem desafios para implementação das PICs na atenção primária, como falta de estrutura física e capacitação dos profissionais (ASSIS et al., 2018). Segundo a política que aborda essas práticas, é responsabilidade da gestão municipal construir normas técnicas para inserção da mesma na rede municipal de saúde; estabelecer recursos orçamentários e financeiros para a implementação dessa política; e fomentar articulação intersetorial para a sua efetivação (SOARES *et al.*, 2019).

Fragilidade do trabalho em equipe

As PIC são um bom analisador do processo de trabalho em saúde na APS, ou seja, são ‘boas para pensar’ as relações de trabalho entre profissionais no contexto do SUS (BARROS; SPADACIO; COSTA, 2018).

Em um estudo, os coordenadores de serviços de saúde da APS identificaram um conjunto de aspectos negativos da oferta de PICs para as equipes de saúde, como conflitos com outras atividades da equipe, no sentido de que as PICs gerariam tensionamentos para a realização das demais atividades, sobrecarga de trabalho dos profissionais que conduzem as PICs, uma vez que há pouco recurso humano e de estrutura para a realização das atividades básicas do processo de trabalho dos profissionais, atividade não prioritária na rotina de atendimento da equipe nos serviços, sinalizando conflitos de baixo reconhecimento e visibilidade nas relações internas das equipes de saúde (BARBOSA *et al.*, 2020).

Quando profissionais matriciadores na APS praticam PICs, atendendo usuários realizando atividades coletivas (estas muitas vezes de acesso direto), além de atender usuários referenciados, podem gerar conflitos devidos outras atividades que também sejam realizadas (TESSER; SOUSA; NASCIMENTO, 2018).

A experiência de trabalho interprofissional na APS apresenta-se, em princípio, como fácil de ser operacionalizada, porém, desenvolver a colaboração e a integração entre diversos núcleos de saberes e práticas é constantemente um desafio posto para os profissionais de saúde. Assim, depreende-se, a necessidade de constantes investimentos nas relações entre os membros da equipe, oportunizados pela oferta das PICs nos serviços (BARROS; SPADACIO; COSTA, 2018).

Considerações Finais

O presente estudo buscou conhecer os principais desafios e dificuldades de implantação e implementação das PICs na Atenção Primária à Saúde. Evidenciando que o conhecimento sobre essas práticas integrativas, pelos profissionais da saúde, se apresenta limitadas e deficiente, o que colabora para um déficit na sua operacionalização.

Diante desses resultados, a gestão dos serviços de saúde deve estar ciente da importância da implantação das PICs, da definição orçamentária e financeira para a implementação da política, a articulação intersetorial e a qualificação dos profissionais de saúde por meio do ensino das práticas integrativas e complementares. Assim, tornando possível o conhecimento, as formas e a maneira adequada de se implementar na APS as PICs instituídas pela PNPIC no âmbito do SUS.

Referências

- AGUIAR, J.; KANAN, L. MASIERO, A. Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. **Saúde em Debate**, v. 43, n. 123, p. 1205-1218, 2019.
- ASSIS, W. C. et al. Novas formas de cuidado através das práticas integrativas no sistema único de saúde. **Rev Bras Promoç Saúde**, v. 31, n. 2, p. 1-6, abr./jun., 2018.
- BARBOSA, F. E. S. *et al.* Oferta de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Estratégia Saúde da Família no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 1, e00208818, 2018.
- BARROS, L. C. N. *et al.* Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde: Percepções dos Gestores dos Serviços. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 2, e20190081, 2020.
- BARROS, N. F.; SPADACIO, C.; COSTA, M. V. Trabalho interprofissional e as Práticas Integrativas e Complementares no contexto da Atenção Primária à Saúde: potenciais e desafios. **Saúde em Debate**, v. 42, n. spe1, p. 163-173, 2018.
- CONTATORE, O. A. *et al.* Uso, cuidado e política das práticas integrativas e complementares na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 10, p. 3263-3273, 2015.

FERRAZ, I. S. *et al.* Expansão das práticas integrativas e complementares no Brasil e o processo de implantação no sistema único de saúde. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 38, p. 196-208, 2020.

Habimorad, P. H. L. *et al.* Potencialidades e fragilidades de implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 2, p. 395-405.

JALES, R. D. *et al.* Conhecimento e implementação das práticas integrativas e complementares pelos enfermeiros da atenção básica. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, v.12, p. 808-813, 2020.

MATOS, P. C. Práticas integrativas complementares na atenção primária à saúde. **Cogitare enferm.**, v. 23, n. 2, e54781, 2018.

MATTOS, G. *et al.* Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, p. 3735-3744, nov. 2018.

OLIVEIRA, A. F. P.; COSTA, I. C. P.; ANDRADE, C. G. *et al.* Phytotherapy in primary care: study with nurse professionals. **Rev Fund Care Online**, v. 9, n. 2, p. 480-487, 2017.

Ruela, L. O. *et al.* Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 11, p. 4239-4250, 2019.

SILVA, P. H. B. Formação profissional em Práticas Integrativas e Complementares: o sentido atribuído por trabalhadores da Atenção Primária à Saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 26, n. 2, p. 399-408, fev., 2021.

SOARES, D. P. *et al.* Fatores intervenientes das práticas integrativas e complementares em saúde na atenção básica pelos enfermeiros. **Rev Enferm Atenção Saúde**, v. 8, n. 1, p. 93-102, 2019.

SOARES, R. D.; PINHO, J. R. O.; TONELLO, A. S. Diagnóstico situacional das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde do Maranhão. **Saúde debate**, v. 44, n. 126, p. 749-761, set. 2020.

TESSER, C. D.; SOUSA, I. M. C.; NASCIMENTO, M. C. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. **Saúde em Debate**, v. 42, n. spe1, p. 174-188, 2018.